
Emitido em 2021

DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS Nº 22/2021 - CLLN (11.01.25.14)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 18/08/2021 17:15)

ADRIANA DALLA VECCHIA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
3061394

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sistemas.ufrb.edu.br/documentos/> informando seu número: **22**, ano: **2021**, tipo: **DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS**, data de emissão: **18/08/2021** e o código de verificação: **52721b70e8**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA – UFRB
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – CFP
COLEGIADO DO CURSO LICENCIATURA EM LETRAS – LIBRAS / LÍNGUA ESTRANGEIRA
CAMPUS AMARGOSA-BA**

DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA

Declaro anuência que todas as correções sugeridas pela banca da defesa, foram realizadas na cópia final impressa e digital do Trabalho de Conclusão de Curso do (a) discente Érika Neri Santos, intitulado Estágio Curricular Supervisionado na formação docente: Concepções e Percepções dos estudantes de letras.

Amargosa, 18 de Agosto de 2021.

Adriana Dalla Vecchia
SIAPE: 3061394

Emitido em 2021

DECLARAÇÃO Nº 96/2021 - CLLLN (11.01.25.14)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 18/08/2021 17:12)
ADRIANA DALLA VECCHIA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
3061394

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sistemas.ufrb.edu.br/documentos/> informando seu número: **96**, ano: **2021**, tipo: **DECLARAÇÃO**, data de emissão: **18/08/2021** e o código de verificação: **38ab48cda5**

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOCENTE: CONCEPÇÕES E PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DE LETRAS

Érika Neri Santos¹
Adriana Dalla Vecchia²
Jakeline Aparecida Semechechem³

Resumo: O presente artigo apresenta uma pesquisa qualitativo-interpretativa que tem como objetivo compreender as concepções de estágio subjacentes às percepções de estudantes sobre o papel do estágio supervisionado como componente curricular no curso de Letras. Buscamos também interpretar o papel que os estudantes atribuem para o estágio supervisionado, além de refletir sobre as contribuições do estágio na formação docente que são reconhecidas por eles. Para isso, tomamos como referências os estudos de Pimenta (1999; 2012), Pimenta e Lima (2018), Valsechi (2016), Reichmann (2015). Os dados foram gerados por meio de um questionário com perguntas abertas, para discentes da turma de Estágio Curricular Supervisionado em Estudos Linguísticos e Literários, no primeiro semestre de 2019, no curso de Letras em uma universidade pública no recôncavo da Bahia. De acordo com a análise de dados, podemos identificar que os participantes da pesquisa demonstraram diferentes concepções de estágio, pois há indícios de compreensões de estágio que se aproximam de estágio como atividade teórica, de estágio como imitação de modelos e de estágio como instrumentalização técnica. Além disso, os estudantes reconhecem a importância do estágio, bem como seu papel na aquisição de experiência docente e na construção de identidade profissional.

Palavras-chave: Estágio curricular supervisionado. Concepções de estágio. Formação docente.

1 Introdução

O estágio supervisionado é um componente curricular que, em geral, é concebido como o momento para colocar em prática aquilo que foi adquirido ao longo do curso. No entanto, sabemos que o estágio é mais do que um componente curricular obrigatório ou de um momento de prática, é por meio dele que o estagiário pode vivenciar e refletir sobre sua futura prática docente. Conforme Pimenta e Lima (2018), o estágio é compreendido como um campo de conhecimento para a aproximação da realidade educacional, rico para

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Letras do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. E-mail: erikaneeri@gmail.com

² Orientadora. Doutora em Letras (UEM). Docente adjunta do curso de Licenciatura em Letras do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. E-mail: adrianadv@ufrb.edu.br

³ Orientadora. Doutora em Letras (UEM). Docente adjunta do curso de Licenciatura em Letras do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. E-mail: jakeline@ufrb.edu.br

reflexões e trocas de experiências, que possibilita construir a identidade profissional e a práxis docente do futuro professor.

Esta investigação é resultado de uma pesquisa qualitativo interpretativa e tem como objetivo compreender as concepções de estágio supervisionado subjacentes às percepções de estudantes sobre o papel do estágio curricular supervisionado do curso de Letras. A partir disso, buscamos interpretar e refletir sobre as contribuições do estágio na formação docente por meio do papel que os estagiários atribuem para o componente curricular.

A presente pesquisa nasceu durante a realização do componente curricular de Estágio Supervisionado em Estudos Linguísticos e Literários⁴ do curso de licenciatura em Letras, ofertado no primeiro semestre de 2019, em uma universidade pública no interior da Bahia. O objetivo geral da pesquisa surgiu por meio de um diálogo entre a docente do componente e a graduanda, em que se percebeu a necessidade de uma compreensão do que consistia o estágio para os discentes daquele semestre, de modo a contribuir com o aprofundamento da experiência do componente curricular para as turmas de estágio do curso de Letras da instituição.

Para realizar essa discussão, o presente artigo constitui-se desta introdução, que traz a contextualização do estudo; uma seção teórica, que contempla a formação docente e suas contribuições para o estágio supervisionado; outra seção, que trata das concepções de estágio, sendo: prática como imitação de modelos, estágio como instrumentalização técnica, estágio como atividade teórica, estágio como pesquisa, estágio como letramento, como prática de letramento acadêmico-profissional e como prática sociocultural; em seguida, apresentamos a contextualização e metodologia da pesquisa; e, por fim, a análise dos dados e considerações finais.

2 Formação docente

Nos últimos anos, a Educação Básica vem passando por inúmeras transformações, sejam elas relacionadas às leis ou ao nosso contexto social. A partir de seus estudos, Pimenta (1999) entende que para a superação do fracasso e das desigualdades escolares, é necessário que os cursos de formação docente formem professores para uma atividade

⁴ Esse estágio tem como foco de atuação o trabalho com língua portuguesa e suas literaturas na escola.

docente reflexiva, para além de uma atividade burocrática para qual se adquire apenas conhecimentos e habilidades tecnicistas.

À luz desse raciocínio, a pesquisadora propõe a profissão docente como prática social, exigindo uma leitura crítica da realidade da profissão, a fim de transformá-la. Com isso, entendemos que a ação docente não se resume apenas na transmissão de conhecimentos, mas também na busca de meios para concretização da produção de conhecimento. Desse modo, é fundamental refletir sobre a formação dos futuros professores, sendo necessário que a licenciatura forme profissionais reflexivos, pesquisadores, autônomos e criativos, firmados em atitudes e valores que permitam construir o seu saber docente adequado às necessidades da realidade em que atuam (PIMENTA, 1999).

Pimenta (1999) mostra que existem três passos essenciais para construção da formação da identidade do futuro profissional. Sendo eles, a experiência, o conhecimento e os saberes pedagógicos.

A experiência refere-se às percepções dos professores em formação, durante sua vida acadêmica, além das representações e estereótipos que a sociedade tem dos profissionais. O desafio, então, posto aos cursos de formação inicial é o de colaborar no processo de transformar a imagem que alunos têm de si mesmo, deixando de se “*ver como aluno para ver-se como professor.*” (PIMENTA, 1999, p. 20), ou seja, é necessário construir uma identidade de professor durante o processo de formação e reflexão docente.

O segundo passo, para Pimenta (1999), é a mediação do conhecimento. Nesse caso, para ser professor é necessário também ter conhecimentos teóricos específicos da área de formação. No entanto, não basta apenas produzir o conhecimento, é necessário produzir novas formas e reflexões.

O terceiro passo trata-se do desenvolvimento dos saberes pedagógicos, ou seja, das abordagens teóricas, técnicas e métodos. Nesse passo, é importante refletir sobre o que se faz, não sobre o que se vai fazer, pois os saberes pedagógicos se produzem na ação (PIMENTA, 1999). Por exemplo, a maneira como se dá aula, a forma como se utiliza o quadro, a estrutura das aulas. Dessa forma, os saberes pedagógicos ocorrem na prática, a partir de uma articulação entre sala de aula e a teoria, pois é através desses saberes que o professor passa a desenvolver sua práxis docente, produzindo conhecimentos suficientes para identificar quais práticas são mais adequadas para cada contexto escolar.

De acordo com Pimenta (1999), além dos três saberes da docência, o estágio curricular supervisionado também é constituído como um dos fatores para a construção

da identidade do futuro professor. O graduando, no momento do estágio, confronta as teorias, crenças e aquilo que foi adquirido ao longo do curso e da vida. No estágio, ele passa a *se ver como professor* e, a depender do que ele entenda por estágio, terá uma determinada identidade docente.

Corroborando a essa ideia, Lopes (2018) afirma que a constituição identitária do futuro professor é formada inicialmente por meio do deslocamento entre o contexto de formação na universidade e o contexto profissional. À vista disso, entendemos que é através dessa passagem que o futuro profissional constrói sua identidade profissional.

Logo, o estágio curricular supervisionado é um importante meio de inserção profissional, além de ser essencial para formação docente, é por meio dele que o estagiário tende a se ver como professor e ver também representações que podem conduzir sua forma de agir, bem como instrumentalizar-se para sua futura práxis docente. Na próxima seção, abordamos sobre algumas concepções de estágios.

3 Concepções de estágio

O estágio supervisionado em Língua Portuguesa muitas vezes, é considerado pelo senso comum como um momento em que o aluno coloca em prática todos os seus conhecimentos e competências, sendo possível atuar efetivamente no seu campo de formação acadêmica.

Nesse sentido, em geral, considera-se o componente apenas como a parte prática do curso, no entanto, nos deparamos com diversos modos de compreender o estágio supervisionado. Preocupadas com isso, algumas pesquisadoras como Pimenta e Lima (2018), Reichmann (2015), Kleiman (2012) e Valsechi (2016) buscam produzir outros significados para o estágio supervisionado. Assim como as autoras, acreditamos que é necessário evidenciar a importância do estágio curricular para a formação inicial a fim de buscar caminhos que colaborem para o aperfeiçoamento dessa prática.

À luz dessas leituras, apresentamos nesta seção diferentes concepções de estágio, características e possíveis limitações. Abordamos em sequência as seguintes concepções: estágio como imitação de modelos, o estágio como instrumentalização técnica, estágio como atividade teórica, estágio com pesquisa, estágio como prática de letramento, como prática de letramento acadêmico-profissional e estágio como prática sociocultural.

3. 1 A prática como imitação de modelos

Segundo Pimenta e Lima (2018), nesta perspectiva de estágio, considera-se que o exercício de qualquer profissão, como a de docente, é prático, no sentido de que se aprende a “fazer algo”. Dessa forma, conforme as autoras, nessa ótica, o modo de aprender acontece por meio da observação, imitação, reprodução ou na reelaboração de modelos tradicionais porque se compreende que há um modo de fazer que precisa ser repetido para que a aprendizagem do estudante aconteça.

Partindo desses pressupostos, a formação do professor se dá de forma mecânica, pela qual os professores em formação aprendem observando e imitando as ações de professores pelos quais passou ao longo da vida, para posteriormente reelaborarem suas práticas docentes por meio da reprodução e impressão (PIMENTA; LIMA, 2018). Assim, para Pimenta e Lima (2018), “o estágio nessa perspectiva, reduz-se a observar os professores em aula e imitar esses modelos, sem proceder a uma análise crítica fundamentada teoricamente e legitimada na realidade social em que o ensino se processa.” (PIMENTA; LIMA, 2018, p. 27).

De acordo com Pimenta e Lima (2018), a prática como imitação de modelos tem apenas a função de transmitir o modelo tradicional de ensino, o que se torna falho para um sistema educacional heterogêneo. Para elas os alunos e as escolas são mutáveis, móveis e diversos, e não podemos reproduzir os mesmos métodos sem verificar, separar ou acrescentar elementos essenciais para cada contexto. Dessa maneira, esse modelo de ensino, segundo Pimenta e Lima (2018), apresenta algumas limitações, caracterizando-se como modelo “artesanal”.

Nesse sentido, segundo as autoras supracitadas a escola se preocuparia em apenas transmitir o modelo “ideal” de ensino, sem levar em consideração a realidade escolar, sendo insuficiente, pois essa prática não contribuiria para formação dos professores. Além disso, o modelo “artesanal” de ensino não possibilita ao estagiário senso crítico para lidar com as demandas cotidianas escolares.

Corroborando, Pimenta (2012) afirma que “conhecimento não se adquire ‘olhando’, ‘contemplando’, ‘ficando ali diante do objeto’; exige que se instrumentalize o olhar com teorias, estudos, olhares de outros sobre o objeto, que, por sua vez, é fenômeno universal”. (PIMENTA, 2012, p. 136). Nessa perspectiva, a formação docente fica limitada a modelos de ensino tradicional, o que resulta em um empobrecimento da

formação docente porque prescinde justamente a produção de conhecimento, limitando-se a um *saber reproduzir* irrefletido.

3.2 A prática como instrumentalização técnica

Sabemos que, para a concretização de qualquer profissão, são necessárias ferramentas, instrumentos, habilidades e meios para efetivação dessa prática. De acordo com Pimenta e Lima (2018), o professor também precisa de técnicas e recursos específicos para execução do seu trabalho docente, no entanto, devido à heterogeneidade do espaço escolar, não podemos reduzir a ação docente a esse modelo de prática como instrumentalização técnica.

Segundo Pimenta e Lima (2018), nessa perspectiva, “a atividade de estágio fica reduzida à *hora da prática*, ao ‘como fazer’, às técnicas a serem empregadas em sala de aula, ao desenvolvimento de habilidades específicas do manejo de classe.” (PIMENTA; LIMA, 2018, p. 28). Embora as autoras reconheçam que as técnicas são importantes, Pimenta e Lima (2018), concordam também que as técnicas não possibilitam a compreensão do ensino em sua totalidade. Além disso, os professores em formação se preocupam apenas com a forma de fazer.

Desse modo, em que pese a importância desse modelo de prática, ele não é suficiente para formação docente, pois é necessário que para além da repetição de técnicas, haja também reflexão e embasamento teórico. Ou seja, as técnicas quando trabalhadas de forma isoladas não conseguem suprir as lacunas do processo educativo.

O estágio realizado tendo em vista essa concepção não é visto de forma positiva, pois não existem técnicas suficientes para a complexidade do ensino atual. Além disso, Pimenta e Lima (2018) ressaltam que essa perspectiva técnica reduz a formação docente a um mero treinamento de métodos e habilidades.

3.3 Estágio como atividade teórica de conhecimento da realidade

Podemos dizer que o estágio curricular supervisionado é uma das partes principais em qualquer curso de formação, sobretudo de licenciatura, porém é comum percebermos em algumas situações de ensino que o estágio é compreendido apenas como a parte prática do curso.

Para Pimenta e Lima (2018, p. 35), “o estágio não é atividade prática, mas teórica, instrumentalizadora da práxis docente, entendida esta como atividade de transformação da realidade.” Assim, o estágio é um campo de conhecimento que se constitui como uma atividade teórica de conhecimento da realidade e definição de finalidades, instrumentalizadora da práxis do futuro professor. Esse conhecimento se dá por ações teóricas e práticas, não somente práticas (PIMENTA; LIMA, 2018).

Nesse sentido, o graduando vai para a escola com o objetivo de conhecer a prática docente e por meio da atividade teórica busca meios para compreender o espaço escolar. O estudante nessa situação, com base nas diversas teorias e no contexto escolar, busca compreender e problematizar a realidade, produzindo conhecimentos teóricos válidos nesse contexto, inclusive o estágio nessa perspectiva é o momento propício para se refletir sobre as teorias e contestá-las.

Concordando com essas proposições, Araújo (2008 *apud* PIMENTA; LIMA, 2018, p. 35) salienta que “o estágio supervisionado deve superar a visão dicotômica que o reduz à aplicação de saberes de forma descontextualizada, para ser entendido como oportunidade de aproximação crítica com a realidade.”

Sendo assim, nesse modo de compreender estágio, faz-se necessário entendermos a noção de práxis do futuro professor, que é considerada como uma “atividade teórica que possibilita que se estabeleça de modo indissociável o conhecimento crítico da realidade e o estabelecimento de finalidades políticas de transformação.” (PIMENTA; LIMA, 2018, p. 36).

Em outras palavras, a práxis é uma atividade em que não se separa teoria e prática, e, por meio dela, o acadêmico reflete sobre o espaço escolar desenvolvendo pensamentos reflexivos sobre a prática social a fim de encontrar caminhos e estratégias para o avanço na aprendizagem dos alunos atendidos pela instituição escolar (PIMENTA; LIMA, 2018). Nesse sentido, podemos perceber que surge uma nova compreensão de estágio, voltado para reflexão sobre a realidade, na qual, o estágio é entendido como uma atividade teórica que possibilita a instrumentalização dos estagiários para a sua práxis como futuros professores.

Para Pimenta e Lima (2018, p. 33), “o papel das teorias é iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos.” O estágio assim realizado contribui para investigação da ação pedagógica e o modo de ensinar, possibilitando conhecer e aproximar o estagiário da realidade escolar.

Com isso, podemos perceber que é necessário desconstruir essa concepção de estágio como momento de colocar teoria em prática. O estágio é também construído por meio dos saberes teóricos, sendo responsável pela aproximação e conhecimento da práxis docente e da realidade educacional.

3.4 Estágio com pesquisa

O estágio orientado pela imitação da prática ou pela reprodução de modelos tem se mostrado insuficiente em se considerando a realidade e a complexidade do sistema educacional. O estágio, segundo Pimenta e Lima (2018, p. 38), se traduz na “possibilidade de os estagiários desenvolverem posturas e habilidades de pesquisador a partir das situações de estágio, elaborando projetos que lhes permitam ao mesmo tempo compreender e problematizar as situações que observam”.

Assim, de acordo com as autoras, a pesquisa no estágio, como um método de formação acadêmica, possibilita que o futuro professor desenvolva habilidades de pesquisador e conseqüentemente reflita sobre sua prática, sabendo agir nas diversas situações no cotidiano escolar.

Pimenta e Lima (2018) destacam que “o estágio assim realizado permite que se traga a contribuição de pesquisas e o desenvolvimento das habilidades de pesquisar. Essa postura investigativa favorece a construção de projetos e pesquisas a partir do estágio.” (PIMENTA, 2018, p.47).

No entanto, é importante ressaltar que para Pimenta e Lima (2018), o estágio como pesquisa e a pesquisa no estágio não se confundem com qualquer pesquisa que se faça durante o componente curricular, pois pode haver atitude investigativa, sem necessariamente ter um planejamento voltado para o estágio como pesquisa. Para configurar o estágio como pesquisa, é necessário não apenas o envolvimento de atitude investigativa, uma vez que isso também se requer no estágio como atividade teórica de conhecimento da realidade, mas todo um planejamento das atividades voltadas para a pesquisa.

O grande desafio posto aqui está relacionado ao modelo tradicional da gestão escolar, que ainda se mostra resistente às inovações de ensino, e aos professores recém formados, que se deixam levar muito fácil pelo ensino tradicional da escola (GHEDIN *et al.*, 2018). Outro desafio seria a formação docente, que, segundo Ghedin *et al.* (2018), ainda não consegue formar uma cultura docente, capaz de superar a cultura escolar

tradicional e os vícios de um ensino tecnicista, pautados apenas na reprodução de métodos tradicionais.

Logo, entendemos que não deve existir um estágio a partir da reprodução de modelos de ensino já existentes, é necessário incentivar os professores em formação a serem seres críticos e, durante este período, buscar analisar e investigar todo o espaço, as dificuldades, os limites e as possibilidades enquanto professores.

3.5 Estágio curricular supervisionado nos estudos da Linguística Aplicada

O estágio curricular supervisionado no âmbito da Linguística Aplicada é tido como um espaço que leva em consideração as práticas que ocorrem na esfera social. Isto é, o estágio nessa compreensão é visto como uma oportunidade de vivenciar e refletir sobre os desafios e práticas cotidianas escolares. Sendo assim, frente às práticas socioculturais, é necessário também (re)pensar a formação docente para que aconteça de forma plena e satisfatória, inclusive no estágio que, muitas vezes, é o primeiro contato com a realidade escolar do futuro professor. Dessa forma, abordamos, a seguir, sobre as concepções de estágio supervisionado discutidas por pesquisadores inseridos na área da Linguística Aplicada, como de estágio como letramento, como prática de letramento acadêmico-profissional e como prática sociocultural.

3.5.1 Estágio como letramento

Os Novos Estudos do Letramento ou a perspectiva sociocultural de letramento pautam-se nos estudos do uso da escrita e leitura como práticas sociais. No viés dessas pesquisas, também são desenvolvidas compreensões de estágio. De acordo com Kleiman (2012, p. 11),

o estágio, entendido como espaço de interação, de letramento e de pesquisa, é um espaço muito fértil, relativamente novo no cenário nacional que permite, como nenhum outro espaço no curso de formação, observar e guiar a contínua passagem do aluno de uma esfera de atividades que exige práticas letradas acadêmicas, para outra, a profissional escolar, que demanda outras práticas.

Dessa forma, o estágio é compreendido como um meio para interação do contexto acadêmico (universidade) e o contexto profissional, visto como um espaço rico, pois

proporciona que o graduando se veja como professor e participe de práticas de letramento não só acadêmicas, mas também profissionais, no caso da escola.

Ao refletir sobre o estágio como um espaço de letramento, precisamos compreender o que são os eventos de letramento e as práticas de letramentos. Sobre os eventos de letramentos, Viana *et al.* (2016, p. 32) consideram que consistem nas “situações de uso da escrita, às quais se acrescentariam os valores, as crenças, os discursos sobre a escrita, as atitudes e as construções sociais dos participantes dessas situações de escrita.” Ou seja, os eventos de letramentos ocorrem por meio das diferentes situações de escrita. Em relação às práticas de letramento, elas devem “ser entendidas como um conceito amplo, que se lança em um nível de abstração e se refere tanto às ações dos sujeitos quanto a conceituações por eles elaboradas” (STREET, 1993 *apud* Viana *et al.*, 2016, p. 32), situações essas que ocorrem por meio dos usos da escrita.

Portanto, o estágio entendido como espaço de letramento é concebido como lugar de interação, no qual os estagiários associam as práticas letradas da universidade e as práticas letradas profissionais da escola, levando em consideração os aspectos sociais que as envolvem.

3.5.2 Estágio como prática de letramento acadêmico-profissional

Reichmann (2015), a partir das discussões de Kleiman (2012) sobre o estágio constituir-se como uma disciplina acadêmica, mas também fundamentar-se de práticas para e no local de trabalho, propõe o estágio como práticas de letramento acadêmico-profissional. Assim, para Reichmann (2015), o estágio é visto como entrelugar socioprofissional, pois o acadêmico

pode participar de situações de trabalho significativas – que configuram por meio de eventos de letramento profissional - ainda orientados pela instância formadora a que pertence o estagiário, o que portanto, também configura como eventos de letramento acadêmico (KLEIMAN; REICHMANN, 2012, p. 157-158 *apud* REICHMANN, 2015, p. 64).

Kleiman (2015) pontua também que justamente por esse caráter acadêmico-profissional, a disciplina é um local para discussões socioprofissionais, que viabiliza confrontos e reconfigurações de identidade profissional.

Valsechi (2016; 2018), seguindo a discussão de Reichmann (2015) de estágio como prática de letramento acadêmico-profissional, que entende que o estágio

supervisionado é um espaço híbrido, ou seja, um *entrelugar socioprofissional*, salienta que o estágio “envolve, ao mesmo tempo, a dimensão acadêmica universitária e a dimensão profissional escolar” (Valsechi, 2018, p. 86). Apoiada no conceito de estágio como um *entrelugar socioprofissional* apresentado por Reichmann (2015), Valsechi (2016) elaborou um esquema representativo do funcionamento do estágio supervisionado que reproduzimos abaixo.

Figura 1: estágio como entrelugar socioprofissional



Fonte: Valsechi (2016, p.115)

O estágio assim compreendido leva em consideração as interações que ocorrem entre essas duas esferas, a acadêmica e a profissional, em que cada uma possui suas particularidades e o professor em formação adquire conhecimentos específicos, isto é, é por meio de eventos e de práticas de letramento nas duas esferas que se constitui o “ser professor”.

3.5.3 Estágio como prática sociocultural

Guedes-Pinto e Batista (2018), com base nos estudos de Guedes-Pinto (2015), apontam que o estágio supervisionado pode ser compreendido como prática sociocultural historicamente constituída, configurando-se “como um tempo/espço de permanências – porque se constitui no decorrer de sua história – e de rupturas – por estar calçado no presente, dialogando com as demandas da escola e da academia” (GUEDES-PINTO; BATISTA, 2018, p. 43). Nesse sentido, o estágio constitui-se como um espaço para reflexão da atividade docente, onde passam a vivenciar as práticas cotidianas e com ela todos os desafios que permeiam o contexto escolar e a universidade.

Conforme discutido nesta seção, podemos perceber que existem diversas concepções de estágios, indicando que não podemos reduzir apenas ao momento em que se põe em prática as teorias estudadas no decorrer da graduação ou ainda como um momento de treinamento de competências e aprendizagem de práticas modelares, conforme alertam Pimenta e Lima (2018). Compreendendo a importância do estágio para formação docente foram estabelecidas também algumas normas, abordaremos, a seguir, sobre uma delas.

4 Resolução CNE/CP nº 02/2015: os estágios curriculares na formação docente

Considerando que o processo de formação docente é basilar para uma educação de qualidade, foram prescritas diretrizes curriculares nacionais que normatizam a formação inicial e continuada de professores no país. Nessa seção, nosso objetivo é apresentar as instruções da resolução do Conselho Nacional da Educação – Conselho Pleno, resolução que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para formação inicial em nível superior (cursos de Licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda Licenciatura) e para a formação continuada.

Segundo Pimenta e Lima (2018), a Resolução CNE/CP nº 01/2002 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena referia-se apenas à formação inicial de professores, enquanto a Resolução CNE/CP nº 02/2015, de 01 de julho de 2015, que substitui a resolução antiga, refere-se à formação inicial e contínua dos profissionais do magistério e daqueles que exercem as atividades pedagógicas.

A resolução CNE/CP nº 02/2015 é um documento oficial e busca “configurar-se como uma prescrição inovadora, que respeita os dispositivos legais anteriores, porém cria normativa própria ao tema a que se propõe.” (BUENO *et al.* 2018, p. 30), isto é, o documento preocupa-se em estipular regras relacionadas ao currículo dos cursos de formação de professores. De acordo com Bueno *et al.* (2018), essas instruções e prescrições são fundamentais, pois tratam de documentos orientadores.

A resolução CNE/CP nº 02/2015 é organizada por 13 considerações, 8 capítulos e 25 artigos. Em seus oito capítulos, busca estabelecer princípios, fundamentos, planejamentos e procedimentos necessários no currículo escolar, na gestão e nos cursos de formação. De acordo com a resolução nº 02/2015, dentre esses princípios, destaca-se

a formação docente para todas as etapas da educação básica, a articulação entre teoria e prática, e a equidade no acesso as informações. A referida resolução considera importante o respeito à diversidade étnico-cultural, étnico-racial, religiosa, de gênero, além de valorizar a educação inclusiva, contemplando as políticas públicas e direitos humanos.

O Art. 5º, inciso II, da resolução CNE/CP n.º 02/2015 dispõe também sobre a valorização do professor-pesquisador. Quanto a essa questão, o documento considera a “pesquisa e a extensão como princípios pedagógicos essenciais ao exercício e aprimoramento do profissional do magistério e ao aperfeiçoamento da prática educativa;”, isto é, valoriza o professor-reflexivo que por meio de reflexões teóricas consegue aprimorar a sua práxis docente.

A resolução apresenta-se como um instrumento fundamental para a organização do currículo, além de apresentar as responsabilidades das instituições de ensino superior e da educação básica. A respeito do estágio, a normativa considera que

§ 6º O estágio curricular supervisionado é componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico. (Resolução CNE/CP n.º 02/2015, p.13).

De acordo com o § 1º, do art.º 13 da resolução, “os cursos de que trata o caput terão, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, em cursos com duração de, no mínimo, 8 (oito) semestres ou 4 (quatro) anos”. O inciso I, desse mesmo artigo menciona que serão “400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo;”. Enquanto as outras serão estruturadas da seguinte forma

II - 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição; (Resolução CNE/CP n.º 02/2015, p.11).

[...]

IV - 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo definido no inciso III do artigo 12 desta Resolução, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição. (Resolução CNE/CP n.º 02/2015, p. 11).

Dentre os pontos positivos da resolução CNE/CP n.º 02/2015, temos o aumento significativo da carga horária de estágio, que é visto como benéfica para os cursos de

Licenciatura porque o professor em formação por meio desta orientação tem mais contato com o cotidiano escolar e as adversidades existentes nesse contexto. No entanto, segundo Pimenta e Lima (2018), a quantidade de horas não significa melhoria dos cursos, pois estes dependem da ética das instituições e para qual finalidade serão utilizadas.

Como todo documento possui lacunas, Bueno *et al.* (2018) levantam algumas delas. Uma das lacunas discutida pelos pesquisadores refere-se ao fato de o professor supervisor da escola ser pouco citado, o que pode significar que o meio acadêmico torne-se responsável por conduzir o estágio supervisionado unilateralmente, distanciando os alunos da atividade prática, “fazendo com que o estudante aprenda muitas das técnicas que envolvem o trabalho docente apenas quando este entra de fato em contato com a prática profissional.” (BUENO *et al.*, 2018, p. 38).

É necessário ressaltar que nem todas as prescrições irão contemplar as situações de trabalho e que existem outras que são fundamentais para o aperfeiçoamento da profissão docente, porém não fazem parte dessas resoluções. Além disso, é importante salientar também que a resolução discutida acima já avançou em alguns aspectos, como a melhoria na carga horária de estágios e com isso o aluno terá mais tempo para conhecer a realidade escolar, além de instrumentalizar-se para sua futura práxis docente como enfatizam Pimenta e Lima (2018).

5 Contextualização e metodologia da pesquisa

Este estudo trata-se de uma pesquisa qualitativo-interpretativa, na qual, buscamos compreender as concepções de estágios subjacentes às percepções de estudantes sobre o papel do estágio supervisionado como componente curricular no curso de Letras. Tendo em vista o objetivo geral, optamos por uma abordagem qualitativo-interpretativa de pesquisa, uma vez que essa “procura entender e interpretar fenômenos sociais inseridos em um contexto.” (BORTONI-RICARDO, 2008, p. 34). Ou seja, busca investigar os significados e os motivos pelos quais eles ocorrem, assim embora os dados coletados permitam o agrupamento numérico de informações, o foco de nossa análise está sobre os significados produzidos e externados pelos participantes da pesquisa. Além disso, conforme Denzin e Lincoln (2006).

a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem naturalista, interpretativa, para mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender, ou interpretar, os fenômenos em termos

dos significados que as pessoas a eles conferem. (DENZIN; LINCOLN; 2006, p. 17)

Dessa maneira, embora tenhamos utilizado somente questionários para a geração de dados e não tenhamos gerado dados em situações de práticas de realização estágio, entendemos que os participantes faziam parte de um cenário natural, ou seja, de um componente de estágio curricular supervisionado de uma universidade pública. Assim, o estudo contempla uma abordagem de pesquisa qualitativa, pois buscamos compreender e interpretar os fatos considerando os papéis de estágios concebidos por esses alunos em um contexto real.

A pesquisa emergiu no contexto do componente de Estágio Curricular Supervisionado em Estudos Linguísticos e Literários, destinado a orientar estudantes do curso de Letras de uma instituição do recôncavo da Bahia, no primeiro semestre de 2019, para a atuação na disciplina de Língua Portuguesa na Educação Básica.

Os dados foram gerados por meio de um questionário com nove perguntas abertas, aplicado durante a aula do componente de estágio, no fim do primeiro semestre de 2019, para 11 estagiários presentes na aula no dia da geração de dados, sendo oito alunas do sexo feminino e três alunos do sexo masculino. Os participantes desta pesquisa realizaram seus estágios em escolas públicas em uma cidade de pequeno porte localizada no recôncavo baiano, em turmas do Ensino Médio.

Sobre o percurso do curso de Letras, em julho do ano de 2019, no período da pesquisa, estava em vigência o Projeto Pedagógico de Curso (PPC)⁵, aprovado em 2009. Nesse currículo, o estágio em questão era ofertado no 6.º semestre. Além deste, a grade curricular contava com mais dois componentes destinados aos estágios, sendo o Estágio Supervisionado em Comunidade e o Estágio Supervisionado em Libras ou Língua Inglesa.

O centro em que o curso é ofertado destina-se à formação docente e conforme o Projeto Pedagógico do Curso (2009, p. 05), “assumiu a responsabilidade social em articular ensino, pesquisa e extensão em suas atividades acadêmicas, com vistas à formação global de seus alunos e contribuir com a transformação social regional.” Além disso, o PPC almeja formar professores reflexivos que se comprometam com a pesquisa

⁵ O novo Projeto Pedagógico do Curso (PPC) foi aprovado em dezembro de 2019. No entanto, a nossa geração de dados ocorreu quando o PPC antigo estava em vigência, logo o foco do nosso trabalho permanecerá no currículo de 2009.

e extensão a fim de intervir na realidade social, colaborando com as práticas pedagógicas diante dos desafios da realidade educacional.

O componente de Estágio Curricular Supervisionado em Estudos Literários e Linguísticos tinha uma carga horária total de 136 horas, sendo 12h destinadas à observação; 20h para elaboração das aulas; 8h para coparticipação; 28h para regência e 28h para o planejamento das aulas; e as demais 40 horas foram destinadas à produção e apresentação do relatório de estágio.

Neste trabalho, tomamos para análise respostas dos estagiários ao questionário, especificamente em relação à questão que busca compreender qual é o papel do estágio para os estagiários, para a partir desse papel interpretarmos quais são as concepções de estágio desses estudantes.

Por fim, cabe ressaltar também que não trabalhamos previamente com o levantamento de hipóteses, pois segundo Bogdan e Biklen (1994), na investigação qualitativa “não recolhem dados ou provas com o objetivo de confirmar ou afirmar hipóteses construídas previamente” (BOGDAN; BIKLEN; 1994, p. 48). Sendo assim, não há a necessidade de formular hipóteses nessa abordagem interpretativa, pois o mais importante é buscar a compreensão dos fatos.

6 Análise dos dados

Com o objetivo de compreender as concepções de estágio supervisionado subjacentes às percepções de estudantes sobre o papel do estágio supervisionado como componente curricular no curso de Letras, analisamos as respostas dadas a questão: Para você, qual o papel do estágio supervisionado para formação do profissional em Língua Portuguesa?

A partir dos dados dos questionários, podemos identificar que dois estagiários demonstram compreender o papel do estágio como uma experiência para o futuro exercício docente por meio da junção entre teoria e a prática. Para o estagiário 001,

Estagiário 001: É muito importante pois, traz experiências para o futuro profissional docente fazendo a junção da teoria com a prática. (Questionário, 2019)

É perceptível que o estagiário 001 tende a compreender que o papel do estágio é o momento de experimentar *a junção da teoria com a prática*, contribuindo para o seu

futuro profissional. Dessa maneira, para esse acadêmico essa compreensão de estágio se aproxima de uma concepção de estágio como atividade teórica, por reconhecer que é um momento de articulação de teoria e prática. Com isso, subentende-se que o estudante conhece teorias que o instrumentalizam em termos de fundamentação e de conhecimento para que, ao chegar na escola, ele pode dialogar e intervir na realidade do contexto escolar.

Em um mesmo viés em relação ao papel do estágio, o estagiário 002 respondeu:

Estagiário 002: *O estágio desempenha um grande papel uma vez que dá a possibilidade de conhecer de fato como ocorre o ensino de LP, e também propicia a construção da práxis. (Questionário, 2019)*

O estagiário 002 compreende que o papel do estágio lhe possibilita se aproximar da realidade do ensino e do contexto escolar, além disso, o estagiário entende também que é por meio desse contato que será possível construir sua práxis docente.

O modo como ele reconhece o papel do estágio nos leva a entender que sua concepção de estágio se aproxima de atividade teórica. Por meio desse papel, podemos interpretar que o aluno na função de estagiário entra em contato com a realidade escolar instrumentalizado pela atividade teórica e a partir disso ele reconhece que constrói sua práxis como futuro professor.

Cabe ressaltar que no caso dos dois estagiários colocamos que suas concepções somente se aproximam de compreensão de estágio como atividade teórica pelo fato de apresentarem alguns elementos dessa concepção, mas não todas. Isso também acontece com o estagiário 003.

Embora o papel do estágio para o estagiário 003 se aproxime também da concepção de estágio como atividade teórica, em sua resposta não há todos os elementos concernentes com essa concepção

Estagiário 003: *Acho excelente porque o estágio nos oferece a oportunidade de termos o contato inicial com a sala de aula e adquirir experiência necessária para refletirmos sobre o futuro profissional que seremos. (Questionário, 2019)*

Para o estagiário 003, o papel do estágio é possibilitar uma reflexão sobre a profissão docente. Nesse sentido, o estagiário compreende que o estágio é possibilidade reflexiva, além de termos burocráticos, o que se aproxima de estágio como atividade

teórica, porém não apresenta outros elementos que constiuem esse modo de entender estágio.

Enquanto os estagiários 001, 002 e 003 têm indícios de compreender o estágio como uma atividade teórica, o estagiário 004 tende a compreender estágio como imitação de modelos, noção que pode ser depreendida da afirmação:

Estagiário 004: *Para mim essa disciplina é muito importante, uma vez, que nós futuros professores podemos ter um contato melhor com nosso futuro local de trabalho e também no estágio, podemos observar com os professores regentes o que funciona e o que não funciona em sala de aula. (Questionário, 2019)*

Por meio da resposta do estagiário 004, percebemos que, para ele, o estágio é o momento oportuno para conhecer melhor o seu futuro local de trabalho, no qual, terá a oportunidade de observar o que funciona ou não na sala de aula. Essa resposta sugere que a prática do professor regente está consolidada, é marcada pela experiência e isso dará ao estagiário informações relevantes de como atuar. Assim, prescinde-se do conhecimento construído pelo estagiário ao longo da sua formação inicial como propiciadora de reflexão sobre a realidade escolar observada e foca-se no fazer do professor a ser reproduzido.

Diante desse papel, compreendemos que, para o estagiário 004, a concepção de estágio é percebida como imitação de modelos. Nessa perspectiva, a função do futuro professor é apoiar-se nos modelos consagrados do bem fazer em sala de aula e reproduzi-los.

Além dessas concepções, podemos identificar também nas respostas dos estudantes o estágio como uma instrumentalização técnica, como para o estagiário 005,

Estagiário 005: *A importância do discente experimentar o ambiente escolar na prática, e as possibilidades de estabelecer relações, refletir e pensar em novas metodologias. (Questionário, 2019)*

Segundo o estagiário 005, o papel do estágio possibilita experimentar o ambiente escolar de forma real, além de propiciar que exista reflexão sobre esse ambiente a fim de repensar novos métodos.

A resposta do estagiário 005 nos leva a refletir que o estágio é compreendido como uma instrumentalização técnica, pois, quando relaciona o estágio com aprender novas metodologias, parece estar se referindo somente ao uso das técnicas utilizadas em sala de

aula. É um fato que o estágio possibilita que o estudante também desenvolva nesse processo a habilidade de utilizar novos métodos, estando no âmbito do saber fazer entendido no senso comum como eficiente em qualquer realidade escolar. O estagiário seria mero aplicador dos métodos observados, porém, como discutem Pimenta e Lima (2018), o estágio vai para além de uma mera instrumentalização técnica, devendo trabalhar com a noção de profissional crítico-reflexivo, capaz de analisar a realidade escolar e compreender o processo de ensino em seu todo.

Em algumas respostas, não foi possível compreendermos com propriedade por meio das percepções de estágio dos participantes quais seriam as concepções subjacentes, mas ainda pudemos depreender os papéis que os estudantes atribuem ao estágio, conforme demonstramos a seguir.

Estagiário 006: *O estágio supervisionado de língua Portuguesa tem muita importância na formação profissional, pois o estudante pode construir sua identidade como professor. (Questionário, 2019)*

Para o estagiário 006, o estágio é muito importante, porque através dele é possível construir a sua identidade como professor. Essa percepção nos leva a compreender que é por meio da leitura crítica da profissão que o professor em formação desenvolve a sua identidade, ou seja, através do estágio os estagiários buscam referenciais que contribuem no aperfeiçoamento da prática docente e na construção da sua identidade profissional.

Sendo assim, os estagiários constroem suas identidades a partir das relações e contatos com professores, crenças, representações de mundos e angústias, além do confronto entre teorias e práticas.

Nessa mesma perspectiva, o estagiário 007 entende o estágio da seguinte forma:

Estagiário 007: *O estágio é um importante meio de inserção profissional além de [os estagiários] familiarizarem-se com as atividades do ser professor. (Questionário, 2019)*

Para o estagiário 007, o estágio permite que o acadêmico se familiarize com o ambiente escolar e com as atividades da prática docente. O modo como ele reconhece o estágio nos remete também à construção de sua identidade profissional, pois, segundo o estagiário, o estágio é um espaço para inserção profissional.

Podemos perceber por meio das respostas dos alunos que o estágio é compreendido também como o momento oportuno para adquirir experiências para o trabalho docente

Estagiário 008: *O papel do estágio é a ferramenta essencial para a formação do docente, pois através dele o aluno obtém a possibilidade de abrir o horizonte para novos conhecimentos, o estágio é um suporte de conhecimento.* (Questionário, 2019)

Estagiário 009: *A priori, proporcionar ao graduando acesso ao exercício docente amparado por profissionais já graduados possibilitando o amadurecimento no que tange às experiências e desafios da profissão.* (Questionário 2019)

Nesses excertos, os estagiários 008 e 009 apontam que o estágio é muito importante para sua formação, pois é um espaço que proporciona ao graduando novos conhecimentos, além de possibilitar o amadurecimento e adquirir experiência da profissão docente. De certo modo, para os estagiários, o estágio possibilita um contato maior com o espaço escolar e profissionais, relacionando o estágio à aquisição de experiência profissional.

Nessa mesma linha, o estagiário 010 compreende o papel do estágio da seguinte forma:

Estagiário 010: *O estágio é importante porque nos dá uma oportunidade maior de promover um ensino diferenciado, ao mesmo tempo que vivenciamos mais de perto as vivências dos alunos e diversas situações.* (Questionário, 2019)

Para o estagiário 010, o papel do estágio é importante porque lhe possibilita promover um ensino diferenciado, além de oportunizar uma aproximação das situações cotidianas escolares. Diante da resposta do estagiário, não foi possível deprender uma concepção de estágio, bem como não conseguimos compreender em que sentido seria promover um ensino “diferenciado”.

Por fim, o estagiário 011 afirma:

Estagiário 011: *O papel do estágio é orientar o discente em suas práticas e fazer refletir sobre as suas ações.* (Questionário, 2019)

Para o estagiário 011, o estágio proporciona ter contato com a sala de aula, possibilitando também experiência para refletir sobre suas ações. Diante dessa resposta, não conseguimos chegar a uma concepção de estágio conforme discutido na seção teórica.

Como foi possível constatar, independentemente da concepção de estágio identificada, para todos os participantes da pesquisa, o estágio curricular supervisionado é um momento muito importante para formação docente. Mesmo nos casos analisados em que não foi possível compreender com propriedade a concepção de estágio subjacente às respostas dos graduandos, há uma compreensão da importância do estágio como formador de identidade profissional e momento para aquisição de experiência.

Os participantes da pesquisa apesar de pertencerem à mesma turma de estágio, demonstraram diversas concepções de estágio: para três estagiários, a concepção de estágio se aproxima de atividade teórica. Desses estagiários, um concebe o estágio como o momento de prática fundamentada pelos conhecimentos teóricos produzidos em sua formação inicial, e nas outras situações foram possíveis compreender que para os estagiários o estágio é um espaço para reflexão e construção da práxis docente; apenas um estagiário deixou subentendido que compreende o estágio como imitação de modelos, ou seja, como espaço para reprodução de modelos já existentes; e apenas um dos estagiários concebe o estágio como instrumentalização técnica, cujo foco está na aquisição de metodologias e ferramentas.

Dentre as respostas dos estagiários foi possível identificar mais dois papéis implícitos do estágio curricular supervisionado, uma delas seria o estágio como formador da identidade profissional que foi identificada na fala de dois dos estagiários e o estágio como espaço para aquisição de experiência notadas nas respostas de três dos estagiários. Para eles, o estágio possibilita abrir novos horizontes, e adquirir experiências necessárias para o futuro profissional.

Sobre os papéis apresentados aqui, notamos que a maioria dos estagiários reconhecem a importância do estágio supervisionado. Além disso, os estagiários afirmam que o estágio propicia um contato maior com as práticas escolares, possibilitando uma reflexão sobre a prática docente e sua futura identidade profissional.

7 Considerações Finais

Em um curso de licenciatura, para uma boa prática profissional, todos os componentes devem contribuir para a sua finalidade que é a formação docente, ou seja, não podemos ter um componente apenas didático ou teórico, é preciso que todos os componentes incentivem os alunos a refletir sobre o ambiente escolar.

Em nossa investigação, buscamos compreender quais concepções de estágios estão subjacentes às percepções de estudantes sobre o papel do estágio supervisionado como componente curricular no curso de Letras. A partir da análise dos dados, foi possível identificar três concepções, sendo elas: aproximação da concepção de estágio como atividade teórica, estágio como imitação de modelos e estágio como instrumentalização técnica. Cabe ressaltar que em relação à concepção de estágio como atividade teórica, os estagiários apresentaram indícios com elementos que constituem essa concepção, mas não abarcaram em seus modos de entender estágio todos os elementos que fazem do estágio uma atividade teórica de aproximação da realidade escolar.

Foi bastante significativa na análise de dados, o entedimento do papel do estágio na construção da identidade profissional e para a aquisição de experiência docente. Assim, é possível perceber que os estagiários reconhecem a importância do estágio supervisionado para sua formação docente, bem como compreendem que esse momento é oportuno para seu amadurecimento profissional. Muito mais do que um componente obrigatório, o estágio por meio dos papéis atribuídos pelos estagiários é uma experiência significativa e constitutiva de como *ser professor*.

É importante ressaltar que dada a forma sucinta como alguns estagiários apresentaram o papel do estágio, não conseguimos compreender todas as concepções subjacentes à fala desses estagiários. No entanto, entendemos também que a utilização de apenas uma fonte de dados nos limitou durante a pesquisa e que seriam proveitosas outras pesquisas de campo, nos espaços de realizações de estágios que envolvam mais fontes de geração de dados, possibilitando uma compreensão mais ampla das concepções de estágio e de como os modos de significar o estágio interferem na sua prática.

Para concluir, esperamos que esta pesquisa possa contribuir para a formação de professores, bem como para conscientizar docentes e discentes sobre a importância do

Estágio Curricular Supervisionado para formação desse profissional, cientes de que esse momento é crucial para formação identitária do futuro professor.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, Robert C. BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1994.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução Nº 2, De 1º De Julho De 2015**. Diário Oficial da União. Brasília. 2 de julho de 2015 – Seção 1 – pp. 8-12. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=136731-rcp002-15-1&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192. Acesso em 03 Nov. 2020.

BUENO, Luzia. *et al.* O papel do professor supervisor da escola no processo de estágio: Uma análise da resolução 02/2015 que define as diretrizes curriculares nacionais. In: REICHANN, Carla Lynn. GUEDES-PINTO, Ana Lúcia (Orgs.) **Horizontes (im)possíveis no estágio: práticas de letramento e formação de professores de línguas**. Campinas. SP: Pontes Editores, 2018, p.19-40.

DENZIN, Norman.. LINCOLN, Yonna. A disciplina e a pratica da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. (Org.). **Planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2006, p.15-41.

GUEDES-PINTO, Ana Lúcia. BATISTA, Gilka Fornazari. A professora no dizer da estagiária: Algumas potências no/do estágio na formação inicial de professores. In: REICHANN, Carla Lynn. GUEDES-PINTO, Ana Lúcia (Orgs.) **Horizontes (im)possíveis no estágio: práticas de letramento e formação de professores de línguas**. Campinas. SP: Pontes Editores, 2018. p.41-65.

GHEDIN, Evandro. *et al.* **Estágio com Pesquisa**. São Paulo: Cortez Editora, 2018.

KLEIMAN, Angela B. Prefácio. In: REICHMANN, Carla Lynn. **Letras e Letramentos: escrita situada, identidade e trabalho docente no estágio supervisionado**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2015, p.11-16.

LOPES, Maria Angela Paulino Teixeira. Gêneros de discurso na formação – Saberes em diálogo na constituição da identidade acadêmica e profissional. In: REICHANN, Carla Lynn. GUEDES-PINTO, Ana Lúcia (Orgs.) **Horizontes (im)possíveis no estágio: práticas de letramento e formação de professores de línguas**. Campinas. SP: Pontes Editores, 2018, p.195-218.

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez Editora, 2018.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). **Saberes Pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez Editora, 1999, p.15-34.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 11. Ed. São Paulo: Cortez Editora, 2012.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS/LIBRAS/LÍNGUA ESTRANGEIRA. Colégio de Letras. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFBR, Amargosa, 2009.

REICHANN, Carla Lynn. GUEDES-PINTO, Ana Lúcia (Orgs.) **Horizontes (im)possíveis no estágio: práticas de letramento e formação de professores de línguas.** Campinas. SP: Pontes Editores, 2018.

REICHMANN, Carla Lynn. **Letras e Letramentos: escrita situada, identidade e trabalho docente no estágio supervisionado.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2015.

SILVA, Wagner Rodrigues. Estudos do letramento do professor e formação inicial nos estágios supervisionados das licenciaturas. In: **Letramento do professor em formação inicial: interdisciplinar no Estágio Supervisionado da licenciatura.** Campinas, SP: Pontes Editores, 2012. p.27-49

VALSECHI. Marília Curado. **Afinal, o que é o estágio supervisionado? De labirinto a entrelugar: o estágio proposto pela universidade na visão dos estagiários.** Tese (Doutorado em Linguística aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, p. 1-298, 2016.

VALSECHI. Marília Curado. “Entrei com a ideia desastrosa de que tudo daria errado , e...”: Relato de experiência sobre o estágio supervisionado de um curso de letras. In: REICHANN, Carla Lynn. GUEDES-PINTO, Ana Lúcia (Orgs.) **Horizontes (im)possíveis no estágio: práticas de letramento e formação de professores de línguas.** Campinas. SP: Pontes Editores, 2018, p.85-107.

VIANNA, Carolina Assis Dias. *et al.* Do letramento aos letramentos: Desafios na aproximação entre letramento acadêmico e letramento do professor. In: KLEIMAN, Angela B. ASSIS, Juliana Alves. (Orgs). **Significados e Ressignificações do Letramento: Desdobramentos de uma perspectiva sociocultural sobre a escrita.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2016, p.27-59.